

EDIÇÃO ESPECIAL Dia Mundial da Água

APRH

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS RECURSOS HÍDRICOS

EDITORIAL

Enfrentando a Escassez da Água

O Dia Mundial da Água é o dia escolhido pelas Nações Unidas para promover uma especial reflexão sobre os problemas da Água no mundo, numa época em que já é unânime que estamos a enfrentar uma Crise Mundial da Água.

A APRH, de forma a dar resposta a um dos seus objectivos fundamentais que é contribuir para a divulgação e para o debate dos temas relacionados com a gestão dos recursos hídricos em todas as suas vertentes, não podia ficar à margem das comemorações do Dia Mundial da Água. Nesse sentido, este ano, numa parceria entre a nossa Associação, o INAG e o grupo Águas de Portugal, este dia foi marcado por um conjunto de acções que trouxeram para a ordem do dia as problemáticas relacionadas com a gestão sustentável da Água.

Destacamos o facto de ter sido, este ano, a primeira vez que a nossa Associação e as duas mais importantes Instituições Públicas, que de formas diferentes têm grandes responsabilidades na gestão da Água em Portugal, se associaram, para esta comemoração, o que é, desde logo, um sinal muito positivo no sentido da convergência de esforços para os grandes desafios que se colocam à gestão dos recursos hídricos no nosso País. Por isso, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento especial aos nossos parceiros nesta iniciativa.

Este mês, optamos, também, por dedicar todo o nosso Boletim Informativo ao Dia Mundial da Água. Dispensámos as habituais rubricas de Eventos, Legislação e Investigação e Desenvolvimento, que voltarão em Maio e, procurando ir ao encontro das expectativas dos nossos leitores, transformámos esta edição numa jornada ao longo do Dia Mundial da Água, olhando não só para o que se passou em Portugal, mas também um pouco para o que se passou à volta do mundo.

José Vieira da Costa
Presidente da Comissão Directiva

O DESTAQUE DO MÊS

Dia Mundial da Água: 22 de Março de 2007

Comemorou-se no passado dia 22 de Março o Dia Mundial da Água, a data escolhida pelas Nações Unidas para reflectir sobre os problemas deste recurso e incentivar o combate ao que muitos chamam a Crise Mundial da Água. Os factos falam por si e são por todos conhecidos. Entre as muitas estatísticas negras que podem ser referidas destaca-se que:

- Um terço da população mundial vive em áreas que enfrentam escassez de água (1,2 mil milhões de pessoas vivem em áreas com escassez física; 0,5 mil milhões estão a chegar a essa situação; e outros 1,6 mil milhões vivem em áreas com escassez económica, onde a inexistência de infra-estruturas físicas e institucionais impossibilita o abastecimento de água);
- Cerca de 20% da população mundial (1,1 mil milhões de pessoas) não tem acesso a água de qualidade;
- Cerca de 40% da população mundial (2,6 mil milhões de pessoas) não tem condições básicas de saneamento;
- Morrem anualmente 2,2 milhões de pessoas devido a doenças relacionados com água de má qualidade; cerca de 90% são crianças com menos de 5 anos.

Comemorado desde 1993, na sequência de uma recomendação da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento que teve lugar no Rio de Janeiro em 1992, o Dia Mundial da Água tem servido para alertar a consciência mundial para os problemas que afectam este recurso essencial à vida, ao bem-estar da população e ao desenvolvimento sustentável das nações. Reconhecendo a estreita relação entre a água e o desenvolvimento humano, as Nações Unidas incluíram nos Objectivos do Milénio dois compromissos específicos do domínio da água. São eles:

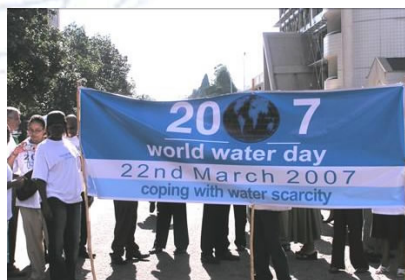
- Reduzir para metade o número de pessoas sem acesso a água de qualidade até 2015;
 - Cessar a exploração não sustentável dos recursos hídricos até 2015;
- A estes dois compromissos, a Cimeira de Joanesburgo acrescentou, em 2002, mais dois:
- Reduzir para metade o número de pessoas que não têm acesso a um nível básico de saneamento até 2015;
 - Dinamizar planos integrados de gestão de recursos hídricos e de uso eficiente da água até 2015;

Os objectivos do Milénio constituem um conjunto restrito de metas concretas para combater a pobreza, a fome, a doença, a iliteracia, a degradação ambiental e a desigualdade entre sexos, que mais de 200 Chefes de Estado e líderes de Organizações Mundiais assumiram em Setembro de 2000 (<http://www.un.org/millenniumgoals>). Existe um forte argumento que cumprindo as metas relativas à água se está a contribuir para alcançar todos os objectivos do milénio. A água está por isso no centro do combate à pobreza, à fome, à doença e mesmo à iliteracia.

Para promover e dinamizar os esforços necessários ao cumprimento das metas assumidas pela comunidade internacional no domínio da água, as Nações Unidas lançaram no Dia Mundial da Água de 2005, a Década Internacional para Acção: Água Fonte de Vida (2005-2015) (<http://www.un.org/waterforlifedecade>). As principais linhas de acção da década incluem o combate à escassez, o acesso a condições de saneamento e de saúde, o combate à poluição, a prevenção de catástrofes, o desenvolvimento de capacidades próprias, a valorização do recurso, o financiamento, a gestão integrada de recursos hídricos, as questões relacionadas com bacias transfronteiriças, o ambiente, a biodiversidade,

a alimentação e a energia. Existem também linhas de acção prioritárias para lidar com os problemas específicos do continente africano e com o papel da mulher no abastecimento de água e saneamento. A UN-Water é o instrumento que coordena os esforços das várias agências e programas das Nações

FAO / Giulio Napolitano



Martin Ager



(Continuação do Destaque do Mês)

Unidas envolvidas na resolução dos problemas da água.

Os desafios colocados pelos Objectivos do Milénio são colossais, mas tal não pode servir de justificação para fraquejar na determinação em cumpri-los. «Enfrentando a Escassez» foi o lema escolhido para do Dia Mundial da Água de 2007. Em Portugal este dia foi assinalado por muitas iniciativas. A APRH associou-se ao INAG e ao Grupo Águas de Portugal na organização de um programa conjunto que incluiu várias iniciativas no Pavilhão de Portugal, em Lisboa. O dia e o seu tema foram também objecto de divulgação e discussão junto dos meios de comunicação social.

Rodrigo Oliveira

Comissário das Comemorações do Dia Mundial da Água promovidas pela APRH, INAG e AdP

As comemorações do Dia Mundial da Água

Este ano a Associação Portuguesa de Recursos Hídricos (APRH) organizou, em parceria com o Instituto da Água (INAG) e o Grupo Águas de Portugal (AdP), um conjunto de eventos para assinalar o Dia Mundial da Água (22 de Março) em Portugal. Aproveitando o lema escolhido este ano pelas Nações Unidas «Enfrentando a Escassez da Água», a iniciativa destaca as questões relacionadas com a disponibilidade, utilização e gestão deste recurso precioso e essencial à vida.

Durante a manhã, decorreu o programa «Cada Gota Conta» vocacionado para crianças e jovens do 1º ao 3º ciclo do ensino básico e no âmbito do qual se destacam a apresentação dos trabalhos premiados no concurso promovido pelo INAG «Água no teu Concelho» e o lançamento do concurso «A Água e o Desenvolvimento Sustentável» (2007/2008).



Foram também apresentadas as novas funcionalidades do SNIRH JÚNIOR - um subsistema do Sistema Nacional de Informação dos Recursos Hídricos adaptado ao público juvenil - desenvolvidas pelo INAG para ser utilizado, também, por cidadãos com necessidades especiais. De salientar a presença da Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, Dr.ª Idália Moniz.



Nesta iniciativa reuniram-se no Pavilhão de Portugal cerca de 150 crianças das escolas que participaram no concurso e do Centro Helen Keller em Lisboa. Foi também organizada pelo INAG uma exposição sobre o SNIRH JÚNIOR, que incluiu os trabalhos apresentados no concurso de 2006/2007. Durante a tarde foi exibida a peça de teatro para as crianças «Água Viva» representada pelo Teatro Independente de Oeiras.



Para o público mais especializado, durante a tarde decorreu um fórum sobre o tema «Economia da Água - Enfrentando a Escassez» que integrou uma conferência intitulada «A Economia na Gestão da Água - o «Recurso» e o «Bem» num contexto de escassez e incerteza», proferida pelo Prof. Rui Ferreira dos Santos da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de



Lisboa, à qual se seguiu um debate que juntou representantes das principais entidades directamente envolvidas na gestão dos recursos hídricos, dos serviços de abastecimento de água e de saneamento e dos utilizadores. Este debate centrou-se na problemática dos custos e dos preços da Água, para a população em geral e para as actividades económicas, em particular para a agricultura, e nas questões relacionadas com o uso eficiente da Água.

Ainda no âmbito deste evento comemorativo do Dia Mundial da Água, foi apresentada a publicação «Água: Factos e Tendências», uma edição do Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD Portugal).

A apresentação do Prof. Rui Ferreira dos Santos está disponível em www.aprh.pt



ÁGUA: FACTOS E TENDÊNCIAS

Factos e Tendências

Água

O grande ciclo da água*

Água não está distribuída de forma uniforme na Terra. Menos de 10 países possuem cerca de 60% de toda a água doce disponível para abastecimento a nível mundial: Brasil, Rússia, China, Canadá, Indonésia, EUA, Índia, Colômbia e a República Democrática do Congo. Contudo, as variações locais dentro dos próprios países podem ser muito significativas.

* "Industry with water and sustainable development" - www.unep.org

O Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) lançou no Dia Mundial da Água uma edição da brochura: Water, Facts and Trends em língua portuguesa, que teve o patrocínio do grupo AdP.

No seu programa Água e Desenvolvimento Sustentável o WBCSD pretende que a comunidade empresarial tome consciência das questões fulcrais relacionadas com a água, ao mesmo tempo que promove activamente o entendimento mútuo entre as partes interessadas, empresariais ou não. Atraindo empresas líderes em diversos sectores de actividade, o referido programa está centrado na análise da gestão sustentável da água, vista como um negócio, e no fortalecimento de uma efectiva actividade empresarial à sua volta.

Este documento dá uma visão de alguns factos importantes e desafios sociais relacionados com a água. Foi desenvolvido pelo secretariado do WBCSD e tem como objectivo dar apoio ao diálogo progressivo entre os associados do WBCSD e outras partes interessadas da sociedade civil. Foram utilizados dados existentes de muitas organizações das Nações Unidas, documentos elaborados para o 2º e 3º Fórum Mundial da Água, da OCDE, do World Resources Institute e de outras organizações de investigação. Esta publicação é apresentada num formato simples e condensado, para promover o entendimento da situação mundial da água e para incentivar a reflexão sobre os desafios futuros e dinamizar a concretização das soluções para uma gestão sustentável da Água.

Esta brochura, originalmente editada em língua inglesa, está agora disponível em língua portuguesa e pode ser consultada no site <http://www.wbcd.org>.

A COMISSÃO EUROPEIA NO DIA MUNDIAL DA ÁGUA

Relatório da Comissão Europeia sobre Portugal Conferência Europeia da Água - Bruxelas, 22 e 23 Março 2007

A Comissão Europeia em colaboração com o Joint Research Centre, Eurostat e a Agência Europeia do Ambiente, organizou a Conferência Europeia da Água de 2007, nos dias 22 e 23 de Março em Bruxelas. A sessão de abertura coincidiu com as comemorações do Dia Mundial da Água, com o seguinte programa de actividades para o dia 22:

A sessão de abertura contou com a participação do Senhor Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional, Prof. Francisco Nunes Correia. No seu discurso salientou a importância do lema escolhido este ano pelas Nações Unidas «Enfrentando a Escassez da Água», referindo que na Europa os problemas de escassez da água não têm a mesma magnitude nem impacto económico que tem noutras zonas do globo. No entanto, a crescente pressão nos recursos hídricos para produzir água em quantidade e qualidade para fazer face a níveis elevados de industrialização e grandes áreas urbanas têm provado situações, por vezes graves, de degradação deste recurso natural. Ao caracterizar a situação em Portugal, lembrou o impacto que a última seca teve a nível ambiental, económico e social e como esta acentuou a necessidade de se implementar uma gestão de recursos hídricos mais pró-activa. Como resultado desta preocupação, na próxima Presidência Europeia de Portugal, o tema "Seca e Escassez da Água" constituirá uma prioridade, privilegiando ainda, a cooperação com outros países, fora da União Europeia, em matérias relacionadas com a sustentabilidade do uso dos recursos hídricos. Referiu ainda, que para atingir os objectivos propostos na Directiva-Quadro da Água os Planos de Gestão de Região Hidrográfica, que deverão estar

EUROPEAN WATER CONFERENCE 2007
BRUSSELS, CHARLEMAGNE BUILDING, ROOM 23

DAY 1 - 22 MARCH 2007

9:00 AM REGISTRATION

9:30 AM OPENING CEREMONY

10:00 AM Mr. Giovanni Deiana, Commissioner for Environment, European Commission

10:30 AM Mr. Francisco Nunes Correia, Minister for Environment, Order and Territory and Regional Development, Portugal

11:00 AM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

11:30 AM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

12:00 PM Lunch

12:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

1:00 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

1:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

2:00 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

2:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

3:00 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

3:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

4:00 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

4:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

5:00 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

5:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

6:00 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

6:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

7:00 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

7:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

8:00 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

8:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

9:00 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

9:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

10:00 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

10:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

11:00 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

11:30 PM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany

12:00 AM Mr. Jochen Flasche, Director for Environment, Order and Territory and Regional Development, Germany



concluídos em 2009, assumem uma importância estratégica e única de conseguir preservar e/ou melhorar todos os tipos de águas em toda a Comunidade Europeia.

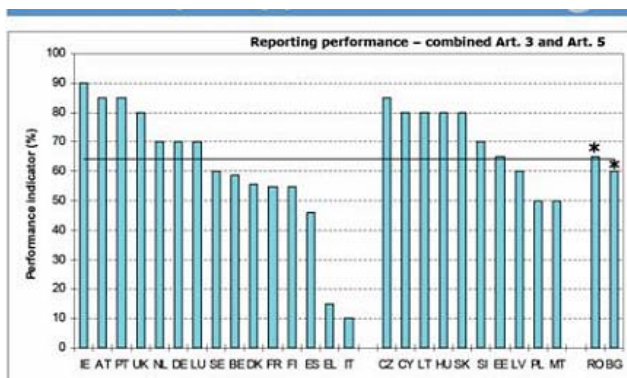
Na Conferência o Comissário do Ambiente Stavros Dimas apresentou o Relatório de Implementação da Directiva-Quadro da Água, nos termos do Artigo 18º da referida Directiva. O relatório foi publicado sob a forma de uma Comunicação da Comissão Europeia para o Parlamento Europeu e Conselho (COM (2007) 128 final). Em complemento a esta comunicação também foi publicado um Documento de Trabalho da Comissão (SEC (2007) 362).

A análise do desempenho dos Estados-Membros (EM) foi feita com base nos seguintes elementos:

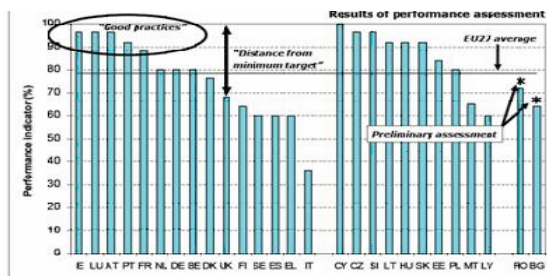
1. Transposição;
2. Relatório do Artigo 3º
3. Relatório do Artigo 5º

No que se refere a Portugal é importante salientar que ficou sempre colocado nos primeiros lugares. Importa ainda realçar os principais resultados de desempenho:

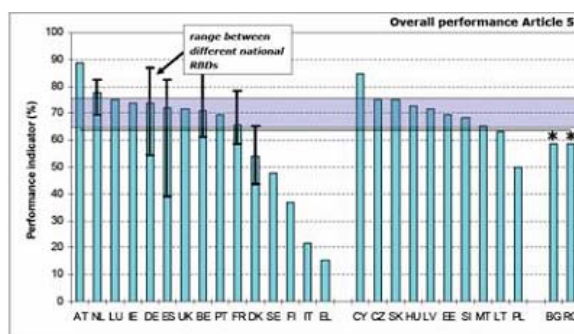
1. A transposição foi considerada globalmente satisfatória apenas no caso de três EM, sendo Portugal um deles;
2. Persistem algumas dúvidas sobre a cooperação bilateral entre Portugal e Espanha;
3. O desempenho global do país, incluindo os Relatórios dos Artigos 3º e 5º, expresso na figura seguinte.



4. Em relação à informação fornecida no âmbito do Relatório do Artigo 3º, Portugal foi incluído no grupo de "Good Practices".



5. Em relação à informação fornecida no âmbito do Relatório do Artigo 5º, o desempenho de Portugal foi o representado na figura seguinte.



Por último será importante referir que, da análise realizada no âmbito do artigo 5º da DQA, destaca-se o gráfico que traduz a percentagem de massas de água em risco de não cumprir os objectivos previstos na Directiva em cada um dos Países Membros, apresentado na figura seguinte.

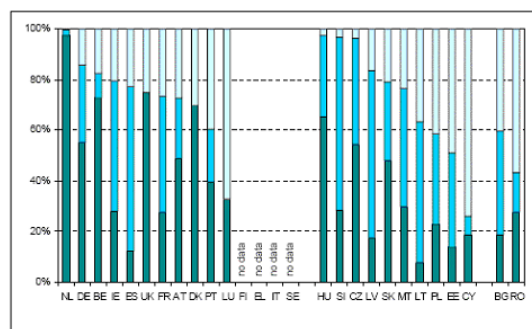


Figure 1: Percentage of surface water bodies at risk of failing WFD objectives per Member State - ■ = 'at risk', ■ = 'insufficient data', ■ = 'not at risk' (based on Member States' reports)

No mesmo dia foi lançado o Water Information System for Europe (WISE). Este sistema pode ser acedido através do endereço: <http://water.europa.eu> e permite o acesso à informação enviada pelos Países Membros sobre a água.



O que se passou à volta do mundo...

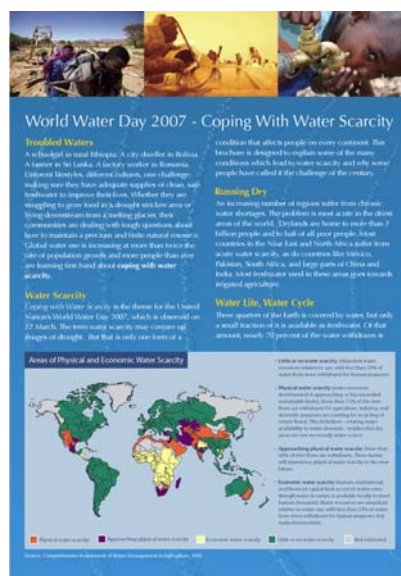
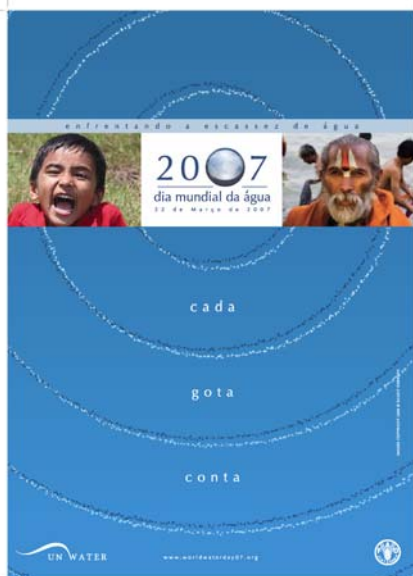
No seu discurso comemorativo do Dia Mundial da Água, na sede da FAO em Roma, o Dr. Diouf classificou o lema deste dia (Enfrentando a Escassez) como sendo o desafio do século XXI.

O contínuo aumento populacional e o crescimento económico verificado nas últimas décadas e previsto para os próximos anos, impõem uma intensificação da utilização da água e, conseqüentemente, conduzirá a um aumento de tensões e conflitos entre os utilizadores e a uma excessiva pressão sobre o meio ambiente. As alterações climáticas vêm ainda aumentar a complexidade destas situações. Citando o Dr. Diouf, “o aquecimento global tem sido associado às secas, mas também tem intensificado a ocorrência de cheias que destroem colheitas, contaminam os meios hídricos e destroem infra-estruturas utilizadas para armazenar e transportar água”. Abrindo uma janela de esperança, referiu também no seu discurso que “com os incentivos correctos e os investimentos necessários para mitigar os riscos nas actividades agrícolas, a utilização mais eficiente da água na

agricultura potenciará o aumento da produção e a diminuição da pobreza enquanto que assegurará a manutenção dos ecossistemas. Existe o potencial para fornecer água de qualidade, de uma forma sustentável, a todos, hoje e no futuro. Mas não há espaço para complacência. É nossa responsabilidade conjunta de agarrar os desafios que decorrem da actual crise global da água e encará-los em todos os seus aspectos e dimensões”.

Instituições financeiras marcaram também este dia. Em Tunísia, o Banco Africano de Desenvolvimento definiu as suas prioridades no sector da Água e do Saneamento, no sentido de aumentar os investimentos para o combate às carências de água em África. Nesta iniciativa, o BAD referiu os números mais expressivos da crise da água em África: uma em cada três pessoas não tem água disponível de qualidade adequada e metade da população do continente não possui sistemas de saneamento apropriados. Se por um lado em África utilizam-se apenas 4% dos seus recursos hídricos renováveis, a Água tem vindo a constituir-se como um dos recursos naturais mais críticos do continente. Principalmente no norte de África, as opções futuras estão limitadas ao desenvolvimento de grandes e extensos sistemas de transporte de água dos sistemas aquíferos do sul para as áreas costeiras mais povoadas ou à construção em larga escala de centrais de dessalinização de água do mar.

Actualmente, 14 países africanos estão sujeitos a stress hídrico ou escassez de água, dos quais aqueles que se situam no norte de África são os que se encontram numa situação mais crítica.





Também, no Dia Mundial da Água, o Banco Mundial chamou a atenção para a necessidade de aumentar os investimentos no sector da Água, quer por financiamentos privados, quer por financiamentos públicos, de modo a melhorar os serviços básicos de abastecimento e de saneamento nos países em desenvolvimento que são os que mais sofrem com os efeitos da escassez de água. “Necessitamos da melhor combinação possível entre investimento em infraestruturas, gestão e governança institucional adequadas, factores essenciais para que os países mais pobres utilizem eficazmente os recursos hídricos disponíveis e assim atinjam rapidamente níveis de crescimento económico que beneficiem a grande maioria da população”, referiu Jamal Saghir, director do Banco Mundial.

Àgua para Todos é a visão do Banco Asiático para o Desenvolvimento (ADB). Para o período 2006 a 2010, o ADB prevê duplicar os investimentos no sector da água e do saneamento, através do novo Programa de Financiamento da Água, direccionado para atribuição de fundos, reformas e desenvolvimento de capacidades em comunidades rurais, cidades e bacias hidrográficas.

Em Londres, a instituição para a gestão da água e ambiente CIWEM, apelou para a necessidade de adaptar o planeamento dos recursos hídricos de modo a assegurar que os impactos das alterações climáticas são incorporados nos processos de tomada de decisão na gestão da Água.

Na Suíça, a IUCN-The World Conservation Union lançou uma nova publicação intitulada “Pay - Establishing payments for watershed services”. Este livro aborda uma série de soluções e metodologias que são usualmente utilizadas, desde soluções tipicamente orientadas para a esfera privada até esquemas de pagamento público. “Os mercados podem contribuir para resolver os problemas de degradação ambiental através de investimentos dirigidos para a gestão

sustentável dos ecossistemas”, referiu Ger Bergkamp, responsável pelo Programa Água do IUCN. A empresa francesa Vittel, uma das maiores empresas à escala mundial de água engarrafada, investe anualmente cerca de 20 milhões de euros na compensação aos agricultores pela redução na utilização de fertilizantes, de modo a reduzir os riscos de contaminação das origens de água utilizadas pela empresa. Na Costa Rica, os consumidores de água na cidade de Heridia pagam na factura da água uma taxa adicional que reverte para um fundo de investimentos utilizado na protecção dos recursos hídricos da bacia hidrográfica onde se localizam as captações de água que abastecem a cidade. Os proprietários agrícolas das zonas de montante da bacia recebem anualmente cerca de 100 euros por hectare para contribuírem para a protecção dos recursos hídricos utilizados na zona de jusante da bacia.

Notícia adaptada de Environment News Service, 29 de Março de 2007





Dia Mundial da Água no Mundo: América Latina

A América Latina encontra-se numa situação muito favorável no que respeita aos recursos hídricos, em relação ao panorama mundial. Com efeito, esta região apresenta cerca de 31% da disponibilidade hídrica mundial, com apenas 10% da sua população. Pese embora a situação global muito favorável de países como o Brasil, Venezuela, Argentina e Paraguai, o acesso a água potável e a drenagem de águas residuais é, em muitos países, manifestamente insuficiente. Por outro lado, países como Cuba, Perú e México têm escassos recursos hídricos disponíveis. Apresenta-se um breve apontamento sobre algumas acções comemorativas do Dia Mundial da Água na América Latina.

No Brasil, o Dia Mundial da Água foi comemorado em Itaipú, Foz do Iguaçu, em encontro promovido pela FAO. Decisores políticos, utilizadores da água, representantes da sociedade civil e agências da ONU reuniram-se com o objectivo de elaborar a *Carta de Princípios Cooperativos pela Água*, para além da promoção de um debate sobre a gestão das águas no Brasil. A iniciativa da Carta é baseada em acordos globais para a sustentabilidade e preservação do meio ambiente, como as Metas do Milénio e a Agenda 21. O evento contou com a presença de representantes do Ministério do Meio Ambiente, da Agência Nacional das Águas (ANA), da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e de representantes de diversas organizações da sociedade civil. É de registar a assinatura de uma carta de princípios e o compromisso de unir esforços para promover o uso eficiente de água em articulação com a comunidade, a indústria e a agricultura. Acresce a assinatura da resolução que regulamenta o Programa Despoluição de Bacias Hidrográficas (Prodes) para o corrente ano.

No México, o Dia Mundial da Água foi comemorado em alguns locais, nomeadamente em San Juan del Río, com a presença de representantes da Comissão Nacional da Água, de autoridades locais e de decisores políticos. O crescente problema da escassez de água e a discussão de metodologias para melhor salvaguardar aquele recurso foram temas em debate. Diversos eventos foram promovidos com o objectivo de sensibilizar a população para a importância de preservar o recurso Água, em particular as camadas jovens, nomeadamente em Ciénega de Flores, Jalisco e em Tijuana.

Em Santiago do Chile, a comemoração do Dia Mundial da Água foi levada a cabo em articulação com a FAO, UNESCO, a Comissão Nacional do Programa Hidrológico Internacional, utilizadores da água e decisores políticos. Particular destaque foi dado ao tema das alterações climáticas, escassez de água e à premência de cooperação para uma melhor gestão dos recursos hídricos. Outros eventos foram promovidos no Chile com o objectivo de sensibilizar a população para a importância da Água como recurso vital, nomeadamente em Machalí.

Em Buenos Aires, Argentina, é de realçar a realização da quinta reunião da Comissão de Avaliação da Aplicação da Convenção das Nações Unidas de Luta Contra a Desertificação. O enfoque dos assuntos debatidos recaiu sobre a avaliação da seca, desertificação, identificação das melhores práticas para lidar com situações de escassez, assim como formas de promoção e transferência de conhecimento e tecnologia. Ainda na Argentina, em Rosário, o dia 22 de Março foi celebrado com actividades levadas a cabo por diversas organizações sociais, com ênfase para as problemáticas social e ambiental ligadas à água.

Em Havana, Cuba, o Instituto Nacional de Recursos Hídricos (INHR) foi a entidade anfitriã de cerimónia evocativa do Dia Mundial da Água, que teve lugar na sede da representação da ONU. A cerimónia contou com a presença de representantes da FAO, UNESCO, UNICEF, decisores políticos, utilizadores da água e representantes da sociedade civil. Particular destaque foi dado à apresentação do documento sobre Desenvolvimento Humano, elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, sob o tema: "Para Além da Escassez: Poder, Pobreza e Crise Mundial da Água". Foi também feita uma avaliação do cumprimento dos objectivos de desenvolvimento do Milénio para o sector da distribuição de água e drenagem de águas residuais.



Chloe Waters

Sites

<http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/03/22/materia.2007-03-22.4273027368/view>; <http://br.noticias.yahoo.com/s/22032007/40/saude-brasil-celebra-dia-da-gua-pacto-nacional-apelo-sociedade.html>; http://www.ana.gov.br/SalaImprensa/noticiasExibe.asp?ID_Noticia=359

<http://www.conama.cl/portal/1301/article-39604.html>; <http://www.worldwaterday.org/page/939>; <http://www.rotativo.com.mx/articulo,1533.html>

<http://www.undp.org/cu/noticias/agua2007.html>



Dia Mundial da Água no Mundo: Algumas Reflexões sobre África

De acordo com diferentes estimativas, ao continente Africano correspondem entre 9% a 11% das disponibilidades hídricas mundiais e sensivelmente 13% da população do planeta. À escala mundial as disponibilidades médias por pessoa e por ano são da ordem dos 7 600 m³, enquanto que em África este valor é de cerca de 5 700 m³. Adicionalmente, a distribuição espacial das disponibilidades é muito desigual. Com efeito, enquanto que países como a República Democrática do Congo dispõem de cerca de 25% do total das disponibilidades hídricas do continente Africano, a outros países, como a Mauritânia, correspondem valores que não ultrapassam os 0.01%, em função, essencialmente, da acentuada irregularidade da distribuição espacial da precipitação.

Considerando o total da população Africana, apenas cerca de 63% tem acesso a fontes de água tratada e entre 35% a 40% dispõe de acesso a sistemas de saneamento. Nas zonas rurais apenas 50% da população tem acesso a água potável enquanto que esse valor aumenta para 86% nas zonas urbanas; no que se refere aos sistemas de saneamento estes números são de 48% e de 80%, respectivamente nas zonas rurais e urbanas.

No continente Africano verificam-se assimetrias muito pronunciadas entre as várias regiões no que respeita ao acesso a água potável e a serviços básicos de saneamento: a Sul do Sahara 57% da população tem acesso a água potável e 36% da população tem acesso a sistemas de saneamento; na África Setentrional 87% da população tem acesso a água potável e 72% da população tem acesso a sistemas de saneamento.

Por outro lado, alguns dos fenómenos que afectam o planeta na sua globalidade também se fazem sentir no continente Africano, nalguns casos com particular acuidade.

Segundo o Painel Internacional sobre as Alterações Climáticas (IPCC), estas poderão fazer-se sentir de forma mais significativa e dramática em África, que é de todos os continentes o mais vulnerável. Prevê-se que o escoamento superficial e as disponibilidades hídricas globais diminuam, acompanhadas por uma maior frequência de ocorrência de eventos extremos – cheias e secas.

A seca aumentará no Norte, Sul e Este do continente, determinando agravamento da fome e incremento dos fluxos migratórios em direcção aos centros urbanos, e concorrendo para uma deterioração significativa das condições de salubridade na envolvente dos mesmos.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) estima que 25 países africanos (entre eles: Mauritânia, Cabo Verde, Marrocos, Argélia, Líbia, Tunísia, Egipto, Eritreia, Etiópia, Somália, Kenia, Tanzânia, Moçambique, Zâmbia, Zimbabue, África do Sul, Malawi e Madagáscar), terão de enfrentar situações de forte défice hídrico, em resultado da ocorrência de secas.

Em contrapartida, prevê-se a ocorrência de cheias, provocadas por chuvas torrenciais, que irão contribuir, também, para aumentar o número de desalojados e incrementar os fluxos migratórios.

Não existem dúvidas que, actualmente, existe uma crise da água a nível global. Esta crise assume uma particular acuidade no continente Africano, como é demonstrado pelos números atrás apresentados, limitando fortemente a capacidade de desenvolvimento de muitos dos países africanos. Vencer essa crise passará, necessariamente, por um esforço conjunto à escala global, nacional, regional e local. O que tem sido feito até agora é, manifestamente, insuficiente.



FICHA TÉCNICA

Edição e propriedade: APRH, Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos. Endereço: APRH, a/c LNEC, Avenida do Brasil, 101, 1700-066 Lisboa. Telefone: 21 844 34 28. Fax: 21 844 30 17. Endereço electrónico: aprh@aprh.pt. Site: <http://www.aprh.pt>. Comissão Redactorial: Alexandra Serra e Katila Ribeiro. Execução Gráfica: André Cardoso. Edição Electrónica: <http://www.aprh.pt>.